



portalbenews.com.br

PORTOS Mais de 60% dos navios para exportação de café sofreram atraso em junho ► **HUB**

LUTO Morre aos 90 anos o empresário José Roberto França de Mesquita ► **p7**

Divulgação/Super Terminais



Com presença de ministro, começa hoje o Norte Export

Titular da pasta de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho estará em Palmas, na abertura do fórum que irá debater desafios da região, como a seca e a Ferrogrão ► **p5 e p6**

Divulgação/Ascema



Em meio a eventos climáticos extremos, servidores ambientais continuam em greve ► p3

BEJob

Empresas de transporte e logística selecionam profissionais ► **p8**

OPINIÃO Waldeck Ornélas destrincha a complexa relação entre a Vale e os interesses da Bahia ► **p9**

OPINIÃO Hudson Carvalho explica como a aparência pessoal pode falar muito sobre você ► **p10**

OPINIÃO Augusto Cesar Barreto Rocha propõe um novo urbanismo em meio ao aquecimento global ► **p11**

EDITORIAL

Suzano: um passo significativo para a indústria brasileira

A recente aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos pela Suzano, por US\$ 110 milhões, marca um movimento estratégico importante para a empresa brasileira. Este acordo não apenas amplia a presença da Suzano na América do Norte, mas também simboliza um passo importante para o fortalecimento da competitividade global da indústria brasileira de celulose e papel.

Com a compra das fábricas localizadas em Pine Bluff, Arkansas, e Waynesville, Carolina do Norte, a Suzano ingressa de maneira robusta no mercado de embalagens para consumo e food service na região. A medida ampliou a capacidade anual de produção da empresa em aproximadamente 420 mil toneladas de papel cartão, reforçando sua posição como uma grande fornecedora de Liquid Packaging Board, um material essencial para o setor alimentício norte-americano. Esse movimento diversifica o portfólio da Suzano e, também, posiciona a empresa de maneira privilegiada em um mercado altamente competitivo.

A expansão internacional de uma empresa brasileira, especialmente em setores de alta demanda como o de embalagens, deve ser celebrada e incentivada. A entrada no mercado norte-americano abre novas oportunidades para a Suzano, permitindo o acesso a uma vasta base de clientes e consumidores. Além disso, a localização geográfica das novas fábricas, com grande disponibilidade de madeira, baixo custo de energia e acesso privilegiado a ferrovias, portos e rodovias, garante vantagens operacionais e logísticas significativas.

Iniciativas como esta são fundamentais para o fortalecimento econômico do Brasil no cenário global. A Suzano, ao adquirir e integrar ativos estrangeiros, não apenas expande suas operações, mas também demonstra a capacidade e a competência das empresas brasileiras em competir em mercados internacionais. Esta estratégia de crescimento internacional, baseada em aquisições e parcerias, deve ser vista como um modelo para outras empresas nacionais que buscam aumentar sua presença global.

A expansão da Suzano na América do Norte também deve ser analisada sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. A empresa, conhecida por seu compromisso com práticas ambientais responsáveis, agora tem a oportunidade de influenciar positivamente o setor de embalagens nos Estados Unidos, promovendo padrões mais elevados de sustentabilidade e eficiência operacional.

Destaca-se que a iniciativa da Suzano de expandir suas operações internacionais por meio da aquisição de empresas estrangeiras é um exemplo a ser seguido. Este movimento não apenas fortalece a posição da empresa no mercado global, mas também realça a capacidade das empresas brasileiras de se destacarem em setores competitivos e dinâmicos. A busca por novas oportunidades de crescimento e a diversificação de mercados são essenciais para o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, garantindo um futuro promissor e sustentável para a indústria nacional.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

5 Terminais privados se preparam para enfrentar seca na região Norte

6 Impasse envolvendo a Ferrogrão em debate no Norte Export

HUB

3 Mais de 60% dos navios para exportação de café sofreram com atrasos em junho

NACIONAL

3 Em meio a eventos climáticos extremos, servidores ambientais continuam em greve

4 Suzano adquire duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos

REGIÃO SUDESTE

7 Morre aos 90 anos o empresário José Roberto França de Mesquita

BE JOB

8 Empresas de transporte e logística selecionam profissionais

OPINIÃO

9 “A Vale e os interesses da Bahia”, por Waldeck Ornélas

10 “A aparência pessoal fala muito sobre você - mais do que um cartão de visita”, Hudson Carvalho

11 “O urbanismo do aquecimento global”, Augusto Cesar Barreto Rocha



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacynara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



Café com atraso 1

Mais de 60% dos navios que transportaram café brasileiro no mês passado, no País, sofreram atrasos ou tiveram alterações em suas escalas nos portos. Dos 413 cargueiros que realizaram esse serviço, 254 apresentaram esse problema. Os dados são do Boletim Detention Zero (DTZ), feito pela ElloX Digital em parceria com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Conforme o levantamento, o maior atraso, que foi de 42 dias entre a abertura do primeiro e a do último deadline, ocorreu no Porto de Santos (SP).

Café com atraso 2

Devido a esses atrasos, a mudanças nas deadlines e outros problemas operacionais, o Brasil deixou de exportar 1,23 milhão de sacas de café (o suficiente para ocupar 3.734 contêineres) em junho, segundo cálculo do Cecafé, que consultou 30 exportadores associados - responsáveis por 77% dos embarques nacionais.

Café com atraso 3

No Porto de Santos, responsável por 69,1% das exportações brasileiras no primeiro semestre, o índice de navios transportando café e que registraram atraso chegou a 82% - 118 de 144 embarcações, conforme dados do DTZ. Isso levou o Cecafé a realizar uma pesquisa com os exportadores do grão que utilizam o cais santista. De acordo com esse levantamento, 43% dos entrevistados disseram que as atividades no complexo santista pioraram um pouco em junho.

Suspeita descartada 1

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou nesse domingo, dia 21, que três casos suspeitos de doença de Newcastle (DNC) no Rio Grande do Sul foram descartados, após as análises do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP) revelarem resultado negativo para o vírus. A doença viral atinge aves silvestres e comerciais e é altamente contagiosa para os animais.

Suspeita descartada 2

As amostras foram coletadas na sexta-feira em três propriedades suspeitas, localizadas na zona de proteção estabelecida para DNC pela equipe de vigilância e defesa sanitária animal do estado em conjunto com a equipe do Mapa. Na última quarta-feira, dia 18, foi identificado um foco da doença em uma granja de criação comercial de aves para corte, localizada no município de Anta Gorda, no Rio Grande do Sul. O diagnóstico positivo também foi feito pelo LFDA-SP.

Em meio a eventos climáticos extremos, servidores ambientais continuam em greve

Entidade que representa órgãos como o Ibama e o ICMBio fala em possível colapso caso as reivindicações não sejam atendidas



Divulgação/Ibama

Equipe do Ibama em ação durante o período de enchentes no Rio Grande do Sul: Governo não se preparou para lidar com eventos climáticos extremos, diz presidente da Ascema

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

Servidores federais da área ambiental estão em greve em 24 estados e no Distrito Federal, e o impasse ainda parece longe do fim. A categoria paralisou suas atividades reivindicando reajustes salariais, melhores condições de trabalho e a recomposição do quadro de funcionários. E tudo isso em meio a uma sucessão de eventos climáticos extremos, que deverá ter sequência com o período de estiagem na região Norte.

A Associação Nacional dos Servidores de Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema Nacional) justifica que a greve foi motivada pela decisão do Governo Federal, por meio do Ministério de Gestão e Inovação (MGI), de abandonar a mesa de negociação no mês passado. A entidade representa os servidores do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

“É importante destacar que

a gente está há praticamente oito meses em um impasse”, disse em recente entrevista ao portal The Intercept Brasil o presidente da Ascema Nacional, Cleberson Zavaski. “No dia 7 de junho, depois de várias assembleias que analisaram a proposta que o Governo apresentou no início de abril, o Governo simplesmente rompeu a mesa de negociação”.

No início do mês, o vice-presidente do STJ, ministro Og Fernandes, aceitou parcialmente o pedido, ordenando o retorno de 100% dos servidores nas áreas de licenciamento ambiental e gestão de Unidades de Conservação. A decisão esta-belece uma multa diária de R\$ 200 mil caso a ordem não seja cumprida, penalizando três sindicatos representativos da categoria: Ascema Nacional, Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) e o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF (Sindsep-DF).

Contrariada, a Ascema acatou a decisão de voltar às atividades consideradas essenciais e prometeu recorrer.

Entre as principais reivindicações da categoria estão a reestruturação de carreira, a criação de uma gratificação para atividades de risco e equiparação dos vencimentos

dos servidores da área ambiental com os de servidores de carreiras intermediárias do Governo.

“Hoje vivemos uma situação de sucateamento de carreira e a reivindicação principal é a reestruturação com valorização desses servidores”, disse Zavaski ao Intercept. “Os órgãos ambientais são agências reguladoras, são órgãos licenciadores, têm poder de polícia administrativa porque atuam na fiscalização, na proteção. Estão no front de combate a ilícitos ambientais, seja na Amazônia ou em outros biomas; estão no front de combate às emergências ambientais, emergências climáticas. Agora, por exemplo, a catástrofe dos incêndios do Pantanal. No mês passado, a questão das enchentes do Rio Grande do Sul”, completou.

Eventos climáticos

Segundo ele, o Governo não se preparou de forma adequada para lidar com eventos climáticos extremos. E dificilmente dará conta de todas as demandas devido a cortes orçamentários e quadro reduzido de servidores.

“Houve redução de orçamento em 2024. Isso levou ao atraso de contratação de equi-

pes”, explicou Zavaski. “Então, equipes que eram para ter sido contratadas em março, abril para agora estarem aptos a irem para campo combaterem esse tipo de emergência, como a catástrofe que está acontecendo no Pantanal – e que vai se delongar e vai se refletir na catástrofe subsequente que vão ser os incêndios na Amazônia em setembro, outubro – não foram. Nós não vamos ter números e efetivos suficientes para entrar na necessidade e no quantitativo que precisa para combater essa situação”.

Diante desse quadro, a Ascema alerta para o risco iminente de colapso na área ambiental caso as reivindicações não sejam atendidas.

“Nós temos mais de 45% dos cargos de carreira vagos e que só podem ser ocupados por concurso e o Concurso Nacional Unificado não tem nenhuma vaga para Ibama ou ICMBio. Nós temos um risco de colapso ainda em 2025. Por exemplo, no Ibama, praticamente um terço do efetivo ativo vai se aposentar até o final de 2025. Se nós não tivermos recomposição de servidores ou concurso, nós teremos um colapso nos órgãos ambientais. A exemplo do Ibama, será uma tragédia”, disse o presidente da entidade.

NACIONAL

Suzano adquire duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos

Acordo de US\$ 110 milhões inclui ativos para produção de papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Suzano, empresa produtora de celulose, anunciou que adquiriu duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos. O acordo, fechado em US\$ 110 milhões (cerca de R\$ 597 milhões), inclui as fábricas de Pine Bluff, no estado do Arkansas, e Waynesville, na Carolina do Norte, onde são produzidos papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel.

A Suzano informou que, a partir da transação, ampliará a presença da empresa na América do Norte e marcará a entrada da companhia no mercado de embalagens para consumo e food service na região.

A transação adicionará aproximadamente 420 mil toneladas

integradas de papel cartão à capacidade anual de produção da companhia. Com o acordo, a Suzano vai se tornar uma grande fornecedora de papéis utilizados na produção de Liquid Packaging Board, material amplamente difundido no mercado alimentício norte-americano, além de possibilitar a ampliação de sua posição de fornecedora no segmento de copos de papel.

A transação entre Suzano e a Pactiv ainda estão sujeitas a aprovações regulatórias, previstas para ocorrerem até o final deste ano.

Além da aquisição das fábricas, a Suzano formalizou um acordo de longo prazo com a Pactiv Evergreen para continuar fornecendo o papel cartão usado em embalagens de líquidos nas unidades de conversão da empresa norte-americana.

“Esta aquisição está alinhada



Divulgação/Suzano

A Suzano adquiriu as fábricas de Pine Bluff, no Arkansas, e Waynesville, na Carolina do Norte, onde são produzidos papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel

mentou o vice-presidente executivo de Papel e Embalagens da Suzano, Fabio Almeida.

Os ativos adquiridos têm como diferenciais a grande disponibilidade de madeira na região, o baixo custo da energia e o acesso privilegiado a ferrovias, portos e rodovias.

A conclusão da transação está sujeita à verificação de condições precedentes previstas em transações dessa natureza, incluindo a aprovação por autoridade concorrencial.

Uma vez aprovada, a aquisição dos ativos ocorrerá na conclusão do acordo, estando o preço sujeito a ajustes econômicos e operacionais usuais para esse tipo de transação.

da à nossa estratégia. Estamos ingressando no mercado da América do Norte como um produtor competitivo de papel cartão, com ativos em localização geográfica privilegiada do ponto de vista operacional e logístico, que abre inclusive novas oportunidades para cres-

cimento. Ao completarmos 100 anos, vemos este acordo como um investimento no futuro da empresa, e estamos ansiosos para construirmos um relacionamento duradouro e positivo com os times de Pine Bluff e Waynesville, e com as comunidades vizinhas às fábricas”, co-

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews



www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

Terminais privados se preparam para enfrentar seca na região Norte

Desafios durante a estiagem estarão entre os assuntos em pauta no Norte Export, que começa nesta segunda, com a presença do ministro de Portos e Aeroportos

Divulgação/Super Terminais



A Super Terminais inaugurou um porto em Itacoatiara destinado ao transbordo de contêineres de setembro a dezembro, ou até que o nível do rio Amazonas se normalize

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redeneews.com.br

Começa nesta segunda-feira, dia 22, e vai até terça (23) a edição 2024 do Norte Export. O fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes será realizado em Palmas, no Tocantins, e terá como principal destaque a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, na solenidade de abertura. Os dois dias do evento serão transmitidos na íntegra pela TV BE News. Para assistir, basta acessar o canal @tv_benews no Youtube ou o site (www.portal-benews.com.br).

O Norte Export colocará em debate os desafios que o setor vem enfrentando na região. Um deles, que chamou muita atenção do país inteiro no ano passado, foi o período severo de estiagem, que prejudicou

a navegação e o transporte de cargas nos rios.

A previsão para este ano é de uma seca ainda pior. Por esse motivo, terminais privados já iniciaram uma verdadeira operação de guerra para mitigar os impactos em suas operações.

No Amazonas, dois terminais privados estão se preparando com projetos pioneiros de píeres flutuantes: Super Terminais e Chibatão.

A Super Terminais inaugurou um porto na cidade de Itacoatiara, a cerca de 200 km de Manaus, destinado ao transbordo de contêineres durante os meses de setembro a dezembro, ou até que o nível do rio Amazonas se normalize.

A Operação Itacoatiara é uma resposta à seca de 2023. O projeto é assinado pelo engenheiro naval Heitor Augusto de Souza Lima, da empresa PGE - Planejamento e Gerenciamento de Empreendimentos.

A estrutura da operação conta com um píer flutuante de 240 metros de comprimento e 24 metros de largura, posicionado a 100 metros da margem do rio, com uma profundidade de 34 metros de calado. Isso permi-

tirá a recepção de todos os tipos e tamanhos de navios atualmente operados pelo Super Terminais.

A operação funcionará 24 horas por dia, sete dias por semana, dividida em três turnos, utilizando três guindastes com 64 metros de lança, alimentados por quatro geradores de 500 Kva (voltamperes) cada, sendo um deles de backup.

Segundo o diretor da Super Terminais, Marcello Di Gregorio, a Operação Itacoatiara é crucial para evitar a repetição dos problemas enfrentados em 2023, quando a seca severa interrompeu a navegação e impactou negativamente a Zona Franca de Manaus. Ele destaca que a operação é uma resposta preventiva planejada com um comitê de crise, envolvendo operações, manutenção, engenharia naval, armadores e clientes.

“Estamos investindo aproximadamente R\$ 40 milhões nessa operação para garantir a mobilização de equipamentos e capital humano para Itacoatiara. A expectativa é que o Governo Federal realize a dragagem necessária no rio Amazonas,

mas estamos preparados para atuar caso isso não ocorra”, afirma Di Gregorio. A operação prevê a participação de 80 funcionários e a utilização de três rebocadores de apoio.

Píer flutuante

O grupo Chibatão tem realizado simulações também para um píer flutuante. O projeto, iniciado em março, foi aprovado pela Marinha do Brasil em maio e conta com a supervisão de diversas autoridades, incluindo o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O píer provisório de Itacoatiara permitirá o transbordo de contêineres de navios para balsas. Com uma profundidade de 15 metros na seca, o píer será ancorado com poitas (âncoras) de 55 toneladas. A operação visa reduzir o calado dos navios para que possam continuar até Manaus dependendo do sucesso da dragagem das áreas críticas.

Caso a profundidade não

seja suficiente, toda a carga será transferida para balsas, que seguirão até Manaus, garantindo a continuidade das operações logísticas na região.

Importância

Manaus é o segundo maior polo produtivo de eletrônicos do mundo, produzindo 100% dos aparelhos de ar condicionado e televisores vendidos no Brasil. Além disso, a região abriga grandes marcas como Samsung, LG e Yamaha. Em 2022, a indústria amazonense gerou uma receita de R\$ 177 bilhões, mas esse valor foi reduzido para R\$ 146 bilhões em 2023 devido à seca.

“A continuidade das operações logísticas é vital para a economia local e nacional. A Operação Itacoatiara garante que os produtos fabricados em Manaus continuem sendo distribuídos por todo o Brasil, evitando prejuízos como os ocorridos no ano passado”, conclui Di Gregorio.

Organizado pelo Grupo Brasil Export, o Norte Export é promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

Impasse envolvendo a Ferrogrão em debate no Norte Export

Ferrovia que promete impulsionar o escoamento de grãos enfrenta questões ambientais e segue sem sair do papel

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebenews.com.br

Com mais de R\$ 25 bilhões em previsão de investimentos, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Ferrogrão, que ligará Sinop (MT) ao porto paraense de Miritituba, fazendo escoamento do agro pela região, ainda é tema de debates na região Norte e estará entre os assuntos do Norte Export 2024, que acontece nestas segunda e terça-feira (22 e 23), em Palmas, no Tocantins.

O fórum, organizado pelo Grupo Brasil Export, é crucial para discutir temas vitais de logística, infraestrutura e transportes na região Norte do Brasil. É promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

A ferrovia deve ter uma



A Ferrogrão deve ter uma extensão de 933 km, conectando a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao Porto de Miritituba, na margem direita do rio Tapajós, em Itaituba, no Pará

extensão de 933 km, conectando a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao Porto de Miritituba, na margem direita do rio Tapajós, em Itaituba, no Pará. Diversas comunidades indígenas são contrárias à construção

do modal. Comunidades dos povos Munduruku, Kayapó, Panará, Xavante, do Tapajós, ribeirinhos e agricultores familiares já fizeram diversos protestos contra a construção da Ferrogrão.

O Ministério dos Transportes tem feito diversos estudos relacionados à ferrovia. Em março, o ministro Renan Filho disse que o Governo incluiu a construção do modal no PAC, o Programa de Aceleração do

Crescimento. Entretanto, a obra teve um revés por conta de uma decisão no Supremo Tribunal Federal que avaliou a medida provisória editada para possibilitar a passagem da ferrovia na região inconstitucional, já que a área é de reserva ambiental.

“Se por um lado o Supremo entendeu assim, por outro lado ele permitiu a atualização dos estudos, que é o que nós estamos fazendo agora. Assim que estivermos com estudos prontos, observar a viabilidade econômica do projeto e aí sim, o Governo tomar a decisão de qual caminho jurídico legal tomará para que a gente possa levar esse investimento adiante. O que o Governo entende é que cada obra de infraestrutura tem o seu próprio tempo”, disse Renan Filho à época.

O ministro disse ainda que a Ferrogrão é um investimento que vai ajudar ainda mais outros modais do Arco Norte, ressaltando que a região, que soma os portos do Norte e Nordeste, já chegou a escoar mais grãos que o de Santos (SP), o maior do país.

Programação Norte Export 2024

22 de Julho | Segunda-feira

07h45 Saída do veículo oficial do Girassol Plaza Hotel
08h30 Recepção e visita ao Terminal Multimodal da VLI
10h30 Visita ao terminal de granéis líquidos da Norship/Granel Química
12h30 Almoço oficial
14h30 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News
15h00 Palavras de Boas-Vindas do presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, do presidente do Conselho do Norte Export, Sergio Aquino, e do Coordenador Científico do Conselho Jurídico do Brasil Export, desembargador Celso Peel
15h15 InfraJur – Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes
 Palestra especial: Jhonathan de Jesus, Ministro do TCU
 Presença confirmada: André Luiz Matos, Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) do Tocantins
17h00 Coffee break
17h30 Paineis 1 – Desenvolvimento das conexões do transporte aquaviário na região Norte
 Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News
 Debatedores:
 Dino Batista, Secretário Nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos; Wilson Lima Filho, Diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ); Renato Freitas, Superintendente da Transglobal; Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP)
18h30 Sessão solene de abertura
 Presença de: Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Silvio Costa Filho, Ministro de Portos e Aeroportos; Wanderlei Barbosa, Governador do Tocantins; Ricardo Ayres, Deputado Federal; Sidney Leite, Deputado Federal; Eduardo Nery, Diretor-Geral da ANTAQ; Felipe Queiroz, Diretor da ANTT; Rodrigo Agostinho, Presidente do IBAMA; Fabricio de Oliveira Galvão, Diretor-Geral do DNIT; Luciano Cesar Casaroti, Procurador-Geral de Justiça do Estado do Tocantins; Tomé Franca, Secretário Nacional de

Aviação Civil do Ministério de Portos e Aeroportos; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Gilmara Temóteo, Diretora-Executiva da ABEPH e Presidente do Conselho Feminino do Brasil Export; Sergio Aquino, Presidente da FENOP e do Conselho do Norte Export; Fernanda Araújo, Presidente do Conselho do Tocantins Export; e demais autoridades presentes
20h30 Jantar de abertura para os inscritos (oferecimento VLI)
23h30 Retorno do veículo oficial para o Girassol Plaza Hotel

23 de Julho | Terça-feira

09h00 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News
09h15 Palestra de abertura: Luiz Lessa, Presidente do Banco da Amazônia
10h00 Painel 2 – Desenvolvimento de novos negócios e criação de corredores logísticos inteligentes
 Moderação: Leopoldo Figueiredo
 Debatedores:
 Carlos Humberto Lima, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins; Edson Souki, Presidente da Granel Química do Brasil; Helano Gomes, Vice-Presidente Executivo da Ultracargo; Manoel Ferreira, Sócio da Dix Aeroportos e da Agemar Transportes e Empreendimentos; Alankardek Ferreira Moreira, Diretor de Relações Institucionais da Energisa Tocantins
11h00 Coffee break
11h30 Painel 3 – Descarbonização no setor de transportes e incentivos ao desenvolvimento sustentável da infraestrutura na região Norte
 Moderação: Leopoldo Figueiredo
 Debatedores:
 Felipe Queiroz, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres; Anderson Abreu, Gerente Geral de Relações Institucionais da VLI; Davi Barreto, Presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF); Raissa Neves, QHSSE Coordinator da Jan De Nul Group
13h00 Almoço de encerramento (oferecimento Ultracargo)

REGIÃO SUDESTE

Morre aos 90 anos o empresário José Roberto França de Mesquita

Ele se destacou em Santos, à frente da tradicional empresa Mesquita e na atuação em entidades dos setores aduaneiro, de transportes e logística

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

Morreu no domingo, dia 21, o empresário José Roberto França de Mesquita. Figura atuante nos setores aduaneiro, de transporte e logística na cidade de Santos (SP), ele tinha 90 anos e faleceu de causas naturais.

O velório será realizado nesta segunda-feira, dia 22, a partir das 9 horas, no Salão Nobre da Memorial Necrópole Ecuemênica. A cremação ocorrerá às 14 horas.

José Roberto comandou ao lado do irmão a Mesquita SA Transportes e Serviços. Fundada em 1926, era uma empresa de sucesso quando foi adquirida em 2007 pela Santos Brasil por R\$ 95 milhões. Possuía áreas

alfandegadas próprias em Santos e Guarujá, no litoral, um centro de distribuição em São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, e uma frota própria de 100 caminhões.

“Ele sempre nos transmitiu muita força e dedicação para o trabalho”, disse a filha Lúcia Mesquita Roma, destacando a participação ativa do pai na constituição de entidades da classe. Mesquita foi o primeiro presidente da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC), de 1976 a 1977. Foi também diretor do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan). Além disso, sua empresa atuou na fundação da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra).

Era viúvo de Gilda Nogueira

“

ELE SEMPRE NOS TRANSMITIU MUITA FORÇA E DEDICAÇÃO PARA O TRABALHO”

LÚCIA MESQUITA ROMA
filha de José Roberto França de Mesquita

Ratto Mesquita e deixa os filhos Heloísa, Lúcia, Beatriz, José Roberto, José Luís e Silvia (já falecida).

Gratidão

Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos acompanhou de perto a trajetória profissional de José Roberto França de Mesquita. A pedido do BE News, deu um depoimento emocionado sobre o amigo. Leia na íntegra:

“Faleceu hoje uma pessoa que, durante toda a minha vida profissional, foi um verdadeiro pai. Ele, com seu gênio bastante forte, me pôs na linha, me mostrou o que era seguir ordens e aprender a fazer com que os demais também acreditassem. Uma pessoa que, durante a sua vida, com uma família maravilhosa, uma esposa que já nos

deixou há algum tempo, filhos muito trabalhadores que continuaram aquilo que o seu pai criou, explorou e cresceu na sua atividade de despachante aduaneiro, de uma empresa de transporte, de logística. Que criou o primeiro terminal retroportuário alfandegado e outras inovações que ele, com braço forte, implantou e fez dar excelentes resultados. É um amigo que se vai. Não vai para distante, não. Estará sempre olhando por nós, pela família que ele sempre tratou maravilhosamente bem, e aos amigos por quem sempre teve grande respeito e muita vontade de fazer com que todos prosperassem. Eu só tenho que agradecer tudo aquilo que ele fez pela minha vida e por ter me ensinado a chegar até onde eu cheguei. Vá com Deus, meu amigo. Sua Gil-da-o espera. Sejam felizes”.

NORTE EXPORT 2024

PALMAS, TOCANTINS

Painel

Desenvolvimento de novos negócios e a criação de corredores logísticos inteligentes

DEBATEDORES



Carlos Humberto Lima

Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins



Edson Souki

Presidente da Granel Química do Brasil



Helano Gomes

Vice-Presidente Executivo da Ultracargo



Manoel Ferreira

Sócio da Dix Aeroportos e da Agemar Transportes e Empreendimentos



Alankardek Ferreira Moreira

Diretor de Relações Institucionais da Energisa Tocantins

Local: Girassol Plaza Hotel

Programação atualizada diariamente no site do Brasil Export:
forumbrasilexport.com.br



Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News

NORTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

PATROCÍNIO



Hidroviás do Brasil, Vale e Eldorado Brasil Celulose são algumas das empresas com vagas disponíveis no BE Job desta semana. Há oportunidades em todas as regiões do País. No Norte, a Hidroviás do Brasil contrata profissionais para o cargo de Analista de Comunicação Sênior. No Sudeste, a Santos Brasil busca por Analista da Qualidade Sênior. Não perca a edição de hoje!

Empresas de transporte e logística selecionam profissionais

REGIÃO NORTE

Ensino Superior

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO SÊNIOR

Empresa: Hidroviás do Brasil
Cidade: Belém (PA)
Período: Tempo integral
Atividade: Planejar e executar plano anual de comunicação para os clientes internos locais (comunicação interna e endomarketing), realizar ações de comunicação para liderança, com foco em engajamento, transparência e credibilidade e apoio a organização de eventos internos.
Requisitos: Formação completa em jornalismo, relações públicas, marketing, publicidade e propaganda ou áreas afins, experiência na gestão de ferramentas de comunicação interna e endomarketing e experiência em criação e operacionalização de planos de comunicação interna.
Inscrições: <https://acesse.one/frydA>

COORDENADOR (A) GEOCIÊNCIAS

Vaga Preferencial para Pessoas Negras
Empresa: Vale
Cidade: Marabá (PA)
Período: Tempo integral
Atividade: Coordenar equipe de Geociências com aproximadamente 30 pessoas entre geólogos, analistas, técnicos e auxiliar de topografia.
Requisitos: Formação em geologia, engenharia de mina, ou áreas afins, sólidos conhecimentos em controle de qualidade de lavra, mapeamento geológico, geometurgia e modelos de blocos e experiência sólida

em mineração e planejamento de lavra.

Inscrições: <https://11nk.dev/FUIk7>

REGIÃO NORDESTE

Ensino Superior

AGENTE MARÍTIMO PL

Empresa: Wilson Sons
Cidade: São Luís (MA)
Período: Tempo integral
Atividade: Controle de processos internos, elaboração de estimativas de custos e suporte aos clientes, aos atendimentos das normas da autoridade marítima, alimentação do Sistema interno de controle de vencimento de itens de inspeção e envio de alertas aos clientes e embarcações e coordenação de chegada, atracação, operação e saída do navio.
Requisitos: Formação em Administração, Logística, Comércio Exterior ou Relações Internacionais, Inglês avançado e Carteira de Habilitação.
Inscrições: <https://wilsonsons.gupy.io/jobs/7310904>

Ensino Técnico

TÉCNICA OU TÉCNICO PCM I

Empresa: Imperatriz (MA)
Cidade: VLI
Período: Tempo integral
Atividade: Monitorar back-log de ordens de serviço, diligenciar os processos de aquisições e monitorando a previsão de chegada de materiais e contratação de serviços e emitir requisições internas e de compra de materiais e serviços para aplicação na manutenção e reforma de componentes.
Requisitos: Residir em Imperatriz/MA, conhecimento nos Processos de Planejamento e Controle de Manutenção e Curso Técnico Completo.
Inscrições: <https://acesse.dev/rPM5>

REGIÃO CENTRO-OESTE

Ensino Superior

SUPERVISOR/ SUPERVISORA MANUTENÇÃO MECÂNICA |

DIRETORIA FLORESTAL

Empresa: Eldorado Brasil Celulose
Cidade: Três Lagoas (MS)
Período: Tempo integral
Atividade: Gerir a manutenção dos Equipamentos da florestal, acompanhar os indicadores de operação, manutenção e analisar parte técnica em serviços de terceiros.
Requisitos: Formação não especificada, experiência na área de Manutenção de caminhões, equipamentos e Conhecimento SAP.
Inscrições: <https://acesse.one/I4MI7>

ANALISTA MANUTENÇÃO II

Empresa: Eldorado Brasil Celulose
Cidade: Três Lagoas (MS)
Período: Tempo integral
Atividade: Realizar Análises de Consumo de material rodantes, realizar análise de consumo de pneus e tratar inconsistências de movimentação de pneus.
Requisitos: Formação em Engenharias, Administração ou áreas afins, experiência prévia com indicadores de manutenção, Excel Avançado, Word e Power Point.
Inscrições: <https://11nk.dev/T89vo>

REGIÃO SUDESTE

Ensino Superior

ESPECIALISTA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Empresa: MRS Logística
Cidade: Juiz de Fora (MG)
Período: Tempo integral
Atividade: Subsidiar a empresa com estudos em

diversos segmentos de atuação, realizando report para Diretoria e Conselho de Administração para tomada de decisões estratégicas e construir busines plan de novos negócios que posicionem a empresa frente a novas oportunidades de atuação.
Requisitos: Formação não especificada, habilidades em matemática financeira, noção básica de contabilidade e tributos e conhecimento de modelagem financeira.
Inscrições: <https://11nk.dev/qVDsa>

ANALISTA DE PINTURA NAVAL JR

Empresa: Wilson Sons
Cidade: Guarujá (SP)
Período: Tempo integral
Atividade: Responsável pela interface com os fornecedores, com objetivo de buscar as melhores práticas, processos e produtos para atividades de manutenção, docagem e novas construções, desenvolver e implementar planos de pintura para novas embarcações e para manutenção de embarcações existentes e realizar inspeções de qualidade nas superfícies a serem pintadas.
Requisitos: Formação em Engenharia Naval e/ou outras Engenharias, e/ou Tecnólogo Naval, Inglês Intermediário e Pacote Office (Excel).
Inscrições: <https://wilsonsons.gupy.io/jobs/7399288>

ANALISTA DA QUALIDADE SÊNIOR

Empresa: Santos Brasil
Cidade: Guarujá (SP)
Período: Tempo integral
Atividade: Realizar as tarefas de manutenção do sistema de gestão integrado certificado, identificando oportunidades de melhorias nos processos, apoiar a liderança na orientação técnica da equipe e ser referência técnica para

as áreas e unidades do grupo sobre as rotinas do sistema de gestão integrado certificado.
Requisitos: Pós-Graduação Qualidade, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, formação em Engenharia, Administração de Empresas ou áreas correlatas e Inglês Avançado.
Inscrições: <https://11nk.dev/U6qCl>

REGIÃO SUL

Ensino Superior

VENDEDOR (A) EXTERNO

Empresa: Fibria
Cidade: Curitiba (PR)
Período: Tempo integral
Atividade: Gerenciar e desenvolver o setor de clientes, atendendo a segmentação varejo, ampliando o cadastro de clientes e número de lojas, participar de todas as reuniões de alinhamento definidas para a função e desenvolver o mix de produtos de atividades que ampliem o resultado de vendas e rentabilidade.
Requisitos: Formação não especificada, CNH B - obrigatório e vivência e conhecimento da área Comercial.
Inscrições: <https://11nk.dev/2BAE9>

COORDENADOR(A) DE LOGÍSTICA

Vaga Afirmativa para Pessoas Negras
Empresa: Gerdau
Cidade: Sapucaia do Sul (RS)
Período: Tempo integral
Atividade: Coordenar Equipe operacional (aproximadamente 30 pessoas), gerir contrato de terceiros (Locação de Equipamentos Móveis) e gerir indicadores de desempenho da área.
Requisitos: Formação não especificada, gestão de Pessoas, familiaridade com pacote office (pelo menos intermediário).
Inscrições: <https://acesse.one/Yllhw>



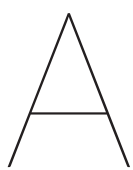
WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

opinio@portalbenews.com.br

▶ PLANEJAMENTO

A Vale e os interesses da Bahia



Bahia vive um momento crucial frente a decisões estratégicas quanto a sua infraestrutura e economia. Neste cenário, a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) integrada ao Porto Sul é uma das variáveis relevantes.

Embora tenha havido a concessão da Fiol I – Ilhéus-Caetité e autorização para um terminal de uso privado (TUP) a ser implantado em Ilhéus, ambos a cargo da Bahia Mineração (BAMIN), proprietária da mina Pedra de Ferro, em Caetité, volta e meia vêm a público especulações em torno da eventual falta de capacidade financeira da empresa para levar adiante o conjunto do empreendimento.

Mais recentemente, as especulações ganharam cara, quando foi divulgado que autoridades do Governo Federal estariam pressionando a Cia. Vale do Rio Doce a adquirir a Pedra de Ferro. Mas, só a mina ou toda a solução logística mina-ferrovia-porto?

Preliminarmente, é importante salientar que a Bahia se sente traída pela Vale por, ao longo de 30 anos, sabotar economicamente a sua antiga malha ferroviária, por meio da subsidiária Ferrovia Centro Atlântica (FCA), em função do interesse exclusivo na movimentação de minérios e, mais recentemente, grãos. No caso, é de supor-se que a Vale chegaria para implementar o projeto e não para constituir reserva do mineral, o que seria uma segunda traição à Bahia.

Se a Vale adquirir somente a mina, vai escoar a produção pelo sistema ferro-portuário que já a serve, na Região Sudeste, principalmente pelo Espírito Santo, agravando ainda mais a crise econômica baiana. Esta solução implicaria em abandonar a Fiol I e o Porto Sul, e utilizar o trecho da atual concessão da FCA, de Licínio de Almeida até Corinto (MG), fazendo sangrar ainda mais a economia baiana.

Do ponto de vista da Bahia e por várias razões, este desmembramento não pode ocorrer. O trecho Ilhéus-Caetité da Fiol, na borda do Oceano Atlântico, é apenas a última perna de uma ferrovia que deve se estender até o Pacífico, concretizando o sonho da Ferrovia Transulamericana, tendo a integração Fico-Fiol como primeiro passo.

Se é verdade que o Governo Federal atua para que a Vale adquira a Bamin, é indispensável que condicione a operação à implantação da Fiol I e do Porto Sul. Caso contrário, será um golpe fatal para a Bahia.

Mas há outros movimentos a serem observados. Enquanto a FCA se retira do Estado, paralelamente, a VLI apresentou pedidos de autorização para dois trechos ferroviários greenfield no Oeste baiano: um de Barreiras até a BR-020, em Luís Eduardo Magalhães (para um terminal multimodal?), outro, de Correntina a Arrojolândia, em direção a Mara Rosa (GO).

Registre-se que a VLI é quem está construindo a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), trecho I, de Mara Rosa a Água Boa (MT), com extensão de 383 km, como investimento cruzado, obrigação decorrente da renovação antecipada da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM). Mas a VLI não é concessionária do trecho, a ser licitado.

A VLI também já manifestou interesse, mediante pedido de autorização, para implantar a Fico II, de Água Boa a Lucas do Rio Verde (MT). Lucas do Rio Verde tornou-se o pião da disputa VLI x Rumo pelo domínio do mercado nacional de transporte de grãos, mediante acesso à região centro-norte do Mato Grosso, onde a Rumo busca chegar primeiro, por meio de uma concessão estadual, a partir de Rondonópolis (MT).

Na medida em que a Vale tenha efetivo interesse na concessão de todo o conjunto Fico-Fiol, a ela interessaria adquirir a mina conjuntamente com a concessão da Fiol I e o Porto Sul. Este fato poderia estabelecer uma convergência de interesses econômicos entre a Bahia e a Vale, em torno da implantação do importante Corredor Centro-Leste – que se configura com a integração Fico-Fiol – devendo converter-se, posteriormente, no eixo de ligação ferroviária do Atlântico com o Pacífico, objeto de desejo do Brasil, Peru e China.

Não é de estranhar, pois, que uma eventual aquisição da Bamin pela Vale, desde que compromissada com a implantação do conjunto mina-ferrovia-porto, possa efetivamente levar à concretização do projeto, restabelecendo a confiança da Bahia na Vale.

Quanto à Bamin, explicou, de forma convincente, que a sua dívida decorre de mútuo com o próprio controlador, mas ainda precisa convencer efetivamente, à sociedade e ao governo federal, de que os seus compromissos públicos estão sendo cumpridos e que a ferrovia e o porto serão entregues no prazo previsto, em 2027. Só assim as especulações sobre a transferência do seu controle acionário poderão ser superadas. Estranha, por exemplo, que ainda não existam financiamentos contratados com o BNDES e o Banco do Nordeste, nem enquadramento no Fundo de Desenvolvimento Regional, gerido pela Sudene. Ou o investimento será todo financiado por contratos de mútuo?

E o que têm a dizer sobre esses importantes projetos os agentes públicos incumbidos da sua fiscalização?

É indispensável que a ANTT e a Antaq, agências reguladoras, respectivamente, dos transportes terrestres e aquaviários, venham a público informar se estão acompanhando as atividades de implantação da ferrovia e do porto, se há conformidade com os atos autorizativos, se os cronogramas de implantação estão em dia, se o ritmo das obras está adequado e se a população pode contar com a implantação desses projetos. Não podem é continuar omissas nem silentes.

Apesar de serem órgãos públicos, são os únicos atores que ainda não se manifestaram. A sociedade quer ouvi-los.

EMBORA TENHA HAVIDO A CONCESSÃO DA FIOI I – ILHÉUS-CAETITÉ E AUTORIZAÇÃO PARA UM TERMINAL DE USO PRIVADO (TUP) A SER IMPLANTADO EM ILHÉUS, AMBOS A CARGO DA BAHIA MINERAÇÃO (BAMIN), PROPRIETÁRIA DA MINA PEDRA DE FERRO, EM CAETITÉ, VOLTA E MEIA VÊM A PÚBLICO ESPECULAÇÕES EM TORNO DA EVENTUAL FALTA DE CAPACIDADE FINANCEIRA DA EMPRESA PARA LEVAR ADIANTE O CONJUNTO DO EMPREENDIMENTO

OPINIÃO

**HUDSON CARVALHO**

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinio@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

▶ ESTRATÉGIA

A aparência pessoal fala muito sobre você - mais do que um cartão de visita

((

...cê reparou que eu me arrumei
Tô bonitinho
Já vesti não sei o quê
E botei meu cabelinho
De frente, tô bonitinho
De lado, tô bonitinho”

Composição da Banda Jovem Dionísio

Já que começamos com “a” Jovem Dionísio, banda indie pop e bedroom (seja lá o que for isso, mas julgue você mesmo, procurando por eles no Spotify), vou continuar com “o” antigo Dionísio, aquele da mitologia grega, filho de Zeus e da princesa Sêmele, senhor dos ciclos vitais, das festas, da alegria e do teatro. Iniciou “carreira” como semideus e depois de mil peripécias, foi “promovido” a deus, o último dos doze que entraram no Olimpo. Fez tanto sucesso, que estendeu a franquia para a Roma Antiga, onde era conhecido como Baco. Não era uma divindade das mais fáceis, como não é fácil abordar o tema que pretendo trazer a vocês em mais este capítulo de nossas reflexões.

O tema é a apresentação pessoal no mundo corporativo. Complexo, porque não estamos falando só de “estar bonitinho”, mas porque envolve também gosto pessoal, que, como dizem, não se discute. É aí que começam as dificuldades. As discussões acontecem normalmente às suas costas. E poucos terão a coragem de dizer-lhe frente a frente que algo em sua postura destoava negativamente do contexto no qual você está inserido.

Você tem toda a liberdade de vestir-se e comportar-se como quiser, mas precisa saber que há um conjunto tácito de “regras” aceito pela sociedade, regras as quais, juntas, passam aos demais a impressão de quem os outros acham que você seja. Começa na conhecida primeira impressão que conta tanto, gostemos ou não disso, e continua por toda a sua carreira.

Correto ou não, esse mesmo processo, que causa essa impressão na sociedade, é transferido para dentro das empresas, influenciando diretamente no quanto você é aceito pelo grupo e, conseqüentemente, como caminhará a sua carreira no futuro.

Antes de entrar no tema, há dois pontos que gostaria de deixar claros. Primeiro: por mais bem cuidada que seja sua aparência pessoal, ela nunca será mais importante que seu conteúdo. Valores e princípios, através dos quais você conduz o seu comportamento, falam mais alto. Em segundo lugar uma reflexão, não para quem é observado, mas para quem observa: “Não julgue o livro pela capa”. É pouco ceder às primeiras impressões. Em tempos de tantas e tantas transformações, você pode ser surpreendido rotulando como ruim um bom talento, alguém com enorme potencial, que esteja apenas e momentaneamente “mal embalado”, precisando de orientação, apenas. Use seu poder de observação para dar orientações honestas.

Você tem o óbvio e natural direito de achar bacana destoar. Mas precisa saber que, como em todas as decisões tomadas na vida, essa também terá conseqüências.

E se você sentir o mesmo que eu, verá que vestir-se e comportar-se, o mais perto que sua visão de mundo permitir,

do tal código de regras adotado pela sociedade, aumenta em muito, não só a aceitação, mas também a autoestima.

Dito isso, vamos descer a lupa sobre as tais características que contribuem para que a imagem que você passa esteja de acordo com o seu conteúdo e, ainda, ajude a construir o caminho do seu crescimento profissional.

Vamos começar com a vestimenta. Se a organização tiver um Dress Code definido por escrito, ficará mais fácil. Estará lá, documentado, o que a empresa aceita ou não, na forma de vestir-se. De uma forma geral, esses códigos disciplinam os exageros. Camisetas com mensagens políticas ou de time de futebol, cores, tamanhos de saias e decotes, camisas abertas e tudo o mais que mostre além do que deveria, fugindo do objetivo do ambiente, que é o trabalho. Conheço empresas que possuem um código tão restrito, nas quais a maioria dos colaboradores chega a comprar suas roupas numa mesma loja. Se o objetivo é controlar os exageros, então a empresa também precisa fazer a sua parte. Uma coisa é traduzir a cultura da empresa para a forma de vestir de seu pessoal. Outra é padronizar demais. Se o desejo for esse, então adotemos uniformes e tudo ficará mais fácil.

Se a organização não tiver um Dress Code definido, fica um pouco mais complicado, mas não impossível. A dica é olhar para o lado e ver como se veste o pessoal com mais tempo de casa, portanto, mais adaptado à cultura. Essa observação pode ser mais difícil para os recém admitidos, então outra dica: procure por seus colegas de trabalho no LinkedIn e analise suas fotos de capa e as fotos de eventos da empresa. É uma fonte rápida para ter uma boa noção do conjunto.

Outro item de aparência são os cuidados pessoais. Aqui é fácil. Nem vou perder muito tempo, pois a maioria de nós entende a necessidade de cabelos e barbas bem aparados e penteados, maquiagem sem excessos, unhas limpas, perfumes em quantidade tal que não cheguem à sala, enquanto você ainda está no elevador.

Um item mais sutil é a linguagem corporal. Nos comunicamos mais com nossos gestos e expressões faciais do que com palavras. Então, cuidado. Todas as emoções estão lá, expostas para todos, a cada gesto e careta que fazemos.

Tom de voz é outro item de atenção. Da mesma forma que os gestos, a entonação que colocamos na forma como falamos reforça e denuncia o significado do que dizemos. Ainda que você tenha uma opinião ou ideia completamente diferente de seu interlocutor, nada impede que você discorde educadamente e deixe clara a sua posição de maneira firme, com o tom de voz correto. Ainda sobre a comunicação verbal, por favor, erros de português são imperdoáveis, em especial comer os “esses” a cada plural dito.

“Falamos de falar”, mas saber ouvir é outra característica muito bem aceita por todos. Quem não gosta de alguém que preste atenção de verdade ao que estamos falando? Se puder dar uma resposta adequada que ajude o outro a encontrar uma solução, será ainda melhor.

Veja, não quero que você seja um robô da estética e do comportamento socialmente aceito. Seria ingenuidade da minha parte, pois tenho certeza que ser quem realmente somos e levantar a mão na hora certa é fundamental para que tenhamos sucesso profissional e pessoal.

O que desejo é que você entenda que há um mundo à sua volta, o qual você deve conhecer para interagir positivamente. E fazer sucesso.

VOCÊ TEM TODA A LIBERDADE DE VESTIR-SE E COMPORTAR-SE COMO QUISER, MAS PRECISA SABER QUE HÁ UM CONJUNTO TÁCITO DE “REGRAS” ACEITO PELA SOCIEDADE, REGRAS AS QUAIS, JUNTAS, PASSAM AOS DEMAIS A IMPRESSÃO DE QUEM OS OUTROS ACHAM QUE VOCÊ SEJA. COMEÇA NA CONHECIDA PRIMEIRA IMPRESSÃO QUE CONTA TANTO, GOSTEMOS OU NÃO DISSO, E CONTINUA POR TODA A SUA CARREIRA



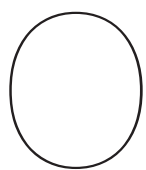
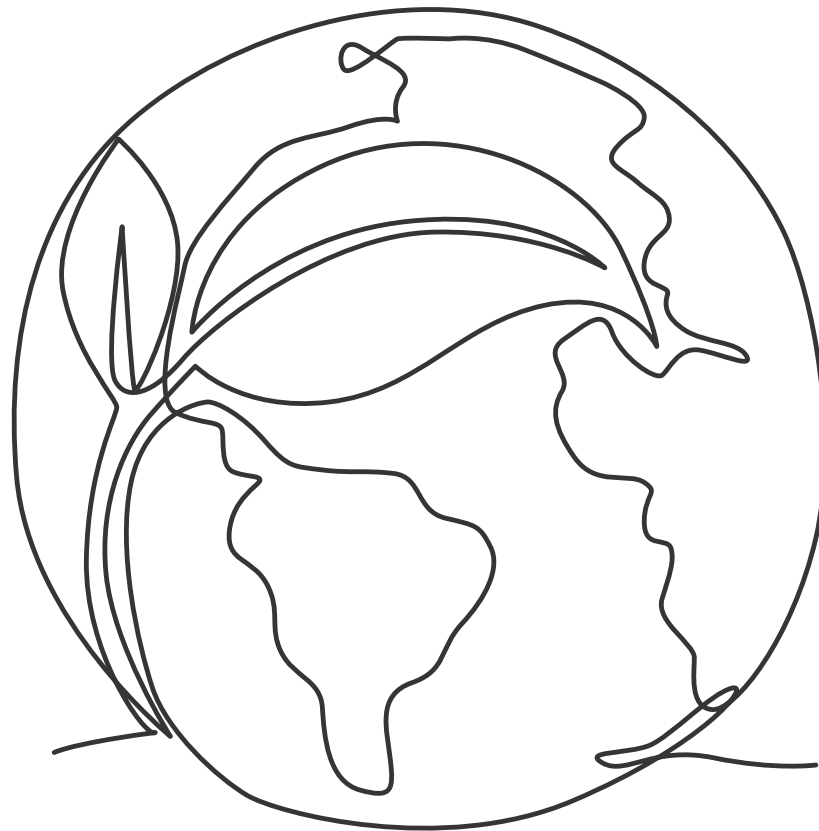
AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinio@portalbenews.com.br

► INFRAESTRUTURA

O urbanismo do aquecimento global



aquecimento global parecia uma coisa do futuro, mas agora está no presente e chegou invadindo o País, na Amazônia e no Sul, e agora volta para a Amazônia. Nem vivemos por aqui a fase do negacionismo, pois era um assunto simplesmente ignorado por todos, como se fosse uma questão de europeu

ou asiático ricos e que estávamos isolados pela abundância da natureza.

Eis que a sazonalidade amazônica está novamente se encontrando com um extremo, após a catástrofe do Sul. Há aqui uma oportunidade de transcender o negacionismo climático e encontrarmos as políticas públicas, oportunidades econômicas com as necessidades das pessoas e do meio ambiente equilibrado.

Um estudo liderado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e divulgado em junho, incluindo dados do C3S (sigla em inglês do Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus), concluiu que a temperatura global provavelmente excederá 1,5°C acima do nível pré-industrial nos próximos cinco anos. Este fato indica que, muito provavelmente, o evento extremo vivido no ano passado se tornará rotina. Precisaremos pensar em uma nova Amazônia, com menos hidrovias perenes e muito mais rios sazonais.

A ausência de chuvas percebida na região nos últimos 30 dias reforça esta percepção. O Acordo de Paris, firmado para conter o aquecimento global, começa, pouco a pouco, a ser desafiado, por seus métodos pouco claros e pelo compromisso, em certa medida, desigual entre os países.

Quem atua empresarialmente certamente repassará os custos

de suas operações afetadas pelo aquecimento global e pela seca, como claramente demonstram todas as multinacionais que operam navios de grande porte na Amazônia com carga de contêineres – afinal, os custos são sempre repassados para os preços. Entretanto, comunidades isoladas, empresas em mercado locais não possuem esta oportunidade e começaremos a ter enormes prejuízos nos interiores da Amazônia.

Precisamos com urgência parar de olhar apenas para a emergência e começar a construir estruturas de convívio harmônico, próspero e de longo prazo, para enfrentar o aquecimento global. Precisamos fazer um encontro das políticas públicas com as lógicas sociais, ambientais e econômicas nas cidades. Até aqui, só temos cuidado das emergências e os aproveitadores de plantão não param de surgir.

Precisamos deixar de ignorar o aquecimento global e começar a atuar considerando que ele já chegou por aqui – para ficar e para transformar o mundo que conhecíamos. Há um novo mundo que precisará de novos paradigmas. Precisamos construir uma harmonia maior com a natureza e construir cidades mais sustentáveis, com transporte ativo, com ciclovias, maior arborização para aumentar o conforto térmico.

Cidades apenas para automóveis não fazem parte do século XXI. Precisamos de uma nova forma de urbanismo, com espaço para mais pessoas e mais natureza. A eleição municipal está chegando e a pauta da cidade precisa tomar conta dos debates. Estamos falando de tudo menos de problemas e de soluções para as cidades. Precisamos sair das medidas genéricas e passar para as específicas. O transporte ativo, bicicletas e um novo urbanismo verde precisa ser o centro deste debate eleitoral.

EIS QUE A SAZONALIDADE AMAZÔNICA ESTÁ NOVAMENTE SE ENCONTRANDO COM UM EXTREMO, APÓS A CATÁSTROFE DO SUL. HÁ AQUI UMA OPORTUNIDADE DE TRANSCENDER O NEGACIONISMO CLIMÁTICO E ENCONTRARMOS AS POLÍTICAS PÚBLICAS, OPORTUNIDADES ECONÔMICAS COM AS NECESSIDADES DAS PESSOAS E DO MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO